

TODAS AS DISCIPLINAS SERÃO PRESENCIAIS

Disciplina	Curso	C. horária e Créditos	2a feira	3a feira	4a feira	5a feira	6a feira	Professor/a (s)	Datas das aulas
Método qualitativo nas Ciências Sociais - <b>Obrigatória</b>	Doutorado	30 h/a 2 cr.				14:20- 17:00 401		Cristina Almeida Cunha Filgueiras Regina de Paula Medeiros	Agosto: 28 Setembro: 4,18 e 25 Outubro: 2,9,16,23 e 30 Novembro: 6
Metodologia quantitativa das Ciências Sociais - <b>Obrigatória</b>	Doutorado	30 h/a 2 cr.					14:20- 17:00 401	André Junqueira Caetano	Agosto: 29 Setembro: 05,12,19,26 Outubro: 3,10,17,24 e 31
Metodologia da pesquisa científica - <b>Obrigatória</b>	Mestrado	60 h/a 4 cr.					13:30- 17:00 410	Carlos Alberto Vasconcelos Rocha Carlos Aurélio Pimenta de Faria Maria Carolina Tomás	Agosto: 22 e 29 Setembro: 05,12,19 e 26 Outubro: 03,10,17,24 e 31 Novembro: 07,14,21 e 28
Socioantropologia urbana <b>Optativa</b>	Mestrado Doutorado	30 h/a 2 cr.		14:20 - 17:00 410				Candice Vidal e Souza Luciana Teixeira de Andrade	Agosto: 12 ,19 e 26 Setembro: 2,16, 23 e 30 Outubro: 7, 21 e 28
Políticas públicas e relações Internacionais aa extrema-direita <b>Tópicos Especiais</b>	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.	14:20 - 17:00 401					Carlos Aurélio Pimenta de Faria	Setembro: 22, 29 ; Outubro: 6, 20, 27
Processo civilizador e processo de pacificação na modernidade: a perspectiva de Norbert Elias <b>Tópicos Especiais</b>	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.		14:20 - 17:00 410				Luís Flávio Saporí	Novembro: 4,11,18 e 25 Dezembro: 2
Violências, poder e resistências: análises inter- seccionais do sexismo, racismo e LGBTFOBIA <b>Tópicos Especiais</b>	Mestrado Doutorado	30 h/a 2 cr.			14:20 - 17:00 401			Alessandra Sampaio Chacham Julian Gonzaga Jayme	Agosto:20 e 27 Setembro: 3,17 e 24 Outubro: 01,08,15,22 e 29
Teoria e pesquisa empírica sobre campos marginais e grupos vulneráveis <b>Tópicos Especiais</b>	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.	14:20 - 17:00 410					Regina de Paula Medeiros	Setembro: 01, 08, 15, 22 e 29
Metodologias participativas: teorias, resistên- cias e práticas urbanas <b>Optativa</b> (internacionalização)	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.						Sabine Knierbein Universidade Técnica de Viena, Áustria	18/08 a 26/08 Manhã (horário a definir)
Sentir-pensar-fazer feminista: reflexões metodológicas <b>Optativa</b> (internacionalização)	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.						Teresa Cunha. Escola Superior de Educação de Coimbra. Portugal	08 a 11/09. Manhã (horário a definir)
Literatura, cultura e sociedade nos países afri- canos de língua portuguesa: tempos, espaços, mediações no Brasil e em outros espaços de cir- culação. <b>Optativa</b> (internacionalização)	Mestrado Doutorado	15 h/a 1 cr.			09 a 11/09/25 14:00-18:30			Ana Paula Tavares: Universidade de Lisboa; Francisco Noa: Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique; Inocência Mata: Universidade de Lisboa	09 a 11/09/25 14h-18:30h



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

OFERTA DE DISCIPLINAS DO PPG EM CIÊNCIAS SOCIAIS – SEGUNDO SEMESTRE DE 2025

Disciplina	Ementa (ou descrição)
Método qualitativo nas Ciências Sociais <b>Obrigatória</b>	Fundamentos de métodos nas Ciências Sociais; tipos de investigação qualitativa, procedimentos e técnicas; aspectos éticos da pesquisa.
Metodologia quantitativa das Ciências Sociais <b>Obrigatória</b>	Operacionalização de conceitos, metodologia de survey, tipos de variáveis, construção de gráficos e tabelas, medidas descritivas, medidas de dispersão, teste de média, teste para uma proporção, análise de tabela cruzada, qui-quadrado, correlação, conjugação de métodos quantitativos e qualitativos.
Metodologia da pesquisa científica <b>Obrigatória</b>	<b>Descrição:</b> A disciplina tem como objetivo preparar o aluno para desenvolvimento de pesquisa numa visão interdisciplinar das Ciências Sociais. Deverá fornecer noções básicas para formulação e construção do objeto de pesquisa, hipóteses, variáveis e indicadores. Além de apresentar as metodologias qualitativas e quantitativas. Na metodologia qualitativa serão abordados os seguintes conteúdos: entrevista individual e em grupo, pesquisa documental, observação social, estudos de casos e análise de discurso em ciências sociais. Na metodologia quantitativa, será abordada a questão da mensuração em Ciências Sociais, a pesquisa tipo <i>survey</i> , os princípios da amostragem e a análise de dados secundários.
Socioantropologia urbana <b>Optativa</b>	As contribuições teóricas e metodológicas da sociologia e da antropologia para a compreensão do fenômeno urbano. A Escola de Chicago. Estudos sobre cidades brasileiras a partir dos anos 1970. A tradição socioantropológica no estudo das cidades
Políticas públicas e relações internacionais da extrema-direita <b>Tópicos Especiais</b>	Redes e articulações transnacionais da extrema-direita na contemporaneidade. Anti-intelectualismo e nacionalismo nas redes transnacionais e nas políticas públicas de quatro governos extremistas: Argentina (Javier Milei, 2023 ao presente), Brasil (Jair Bolsonaro, 2019-2022), Estados Unidos da América (Donald Trump, 2017-2021 e 2025 ao presente) e Hungria (Viktor Orbán, 2010 ao presente). A política externa da extrema direita e sua cooperação interestatal: novas alianças, antiglobalismo e recusa do multilateralismo.
Processo civilizador e processo de pacificação na modernidade: a perspectiva de Norbert Elias <b>Tópicos Especiais</b>	O fenômeno da redução da violência na dinâmica histórica do mundo ocidental. O conceito de processo civilizador proposto por Norbert Elias. A construção histórica e sociológica da conduta civilizada. O processo de monopolização da violência no âmbito do Estado e a paralela internalização dos autocontroles individuais. Os condicionantes sociais de eventuais dinâmicas descivilizadoras.
Violências, poder e resistências: análises interseccionais do sexismo, racismo e LGBTFOBIA <b>Tópicos Especiais</b>	O curso analisa múltiplas formas de violência com foco nas dinâmicas sociais do sexismo, racismo e LGBTfobia. Serão discutidas suas raízes históricas, manifestações contemporâneas e interseccionalidades, bem como estratégias de resistência e enfrentamento políticos e nas ciências sociais.

<p>Teoria e pesquisa empírica sobre campos marginais e grupos vulneráveis</p> <p><b>Tópicos Especiais</b></p>	<p>Processos teóricos sobre marginalidade, desvio, estigma e desigualdades urbanas. Configurações do sofrimento social. Construção de identidades, sociabilidades, redes sociais e conflitos. Desafios metodológicos e éticos da pesquisa empírica nos territórios marginais e com grupos vulneráveis.</p>
<p>Metodologias participativas: teorias, resistências e práticas urbanas</p> <p><b>Optativa</b> (compartilhada com outros programas; projeto de internacionalização da pós-graduação)</p>	<p>Este curso oferece um exame teórico e crítico das diversas concepções de espaço urbano nas ciências sociais e humanas, estabelecendo conexões com teorias contemporâneas do planejamento e com práticas urbanas em diferentes contextos globais. Ao centrar a vida cotidiana como principal eixo analítico, o curso investiga a cidade como um espaço vivido, relacional, corporificado, insurgente, comum, neoliberal e pós-colonial. São abordados temas como espaço público, resistência, emancipação, cuidado e instabilidade urbana, refletindo sobre suas implicações para a teoria e a prática urbanas. Uma ênfase especial é dada às metodologias participativas de pesquisa como instrumentos essenciais para a produção de conhecimentos situados, colaborativos e socialmente comprometidos. O curso explora métodos como mapeamento afetivo, observação participante, grupos focais, abordagens etnográficas e outras práticas aplicadas ao estudo da vida urbana. A partir de contribuições interdisciplinares das perspectivas sociológica, geográfica, cultural e feminista, o curso estimula o engajamento crítico com as transformações urbanas recentes e convida os estudantes a imaginar futuros urbanos mais justos, inclusivos e democráticos.</p>
<p>Sentir-pensar-fazer feminista: reflexões metodológicas</p> <p><b>Optativa</b> (compartilhada com outros programas; projeto de internacionalização da pós-graduação)</p>	<p>Este curso explora metodologias feministas por meio da tríade sentir-pensar-fazer, articulando epistemologias críticas com foco em saberes situados e práticas de resistência. Serão exploradas metodologias que reconhecem saberes insurgentes, experiências subalternizadas e práticas de resistência construídas nos contextos do Sul global. Discutiremos a interseção entre opressões e privilégios, a construção coletiva de conhecimento e a centralidade da ética do cuidado e da solidariedade. O curso tensiona os modos hegemônicos de produção de saber, refletindo sobre pedagogias emancipatórias e práticas investigativas que buscam descolonizar e despatriarcalizar as metodologias. A reflexão crítica se articula com exercícios práticos e colaborativos, reforçando a ideia de que pesquisa e também ação comprometida com a justiça social. A pesquisa é pensada enquanto prática política, propondo abordagens metodológicas que tensionam fronteiras disciplinares, reconhecem as multiplicidades identitárias e valorizam tanto a materialidade quanto a imaginação como fundamentos para a ação transformadora.</p>
<p>Literatura, cultura e sociedade nos países africanos de língua portuguesa: tempos, espaços, mediações</p> <p><b>Optativa</b> (compartilhada com outros programas; projeto de internacionalização da pós-graduação)</p>	<p>O curso propõe-se criar espaços para o debate sobre como as literaturas dos países africanos de língua portuguesa reconfiguram o pensamento sobre a experiência estética e, sobretudo, de intersubjetivação; como essas literaturas convocam as potências do corpo e da mente na construção de modos perceptivos de pensar o homem e o mundo; como pensam a politização da arte; como se relacionam com a peculiar força cognitiva e produtiva do corpo; como se relacionam com outros modos de conhecer e produzir o mundo, a natureza; como se realizam como processo de intersubjetivação. Os debates não estarão alheios aos 50 anos de independência desses países. Ao contrário, buscarão refletir sobre como a crítica literária tem abordado questões relativas à historicidade dessas literaturas e ao seu ensino ao longo do tempo, nos países africanos, no Brasil e em outros espaços de circulação.</p>